

CONCHECTOMIA TERAPÊUTICA EM CADELA COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO

**da Silva, T. E. S.1\*; Cardoso, E. S. C.1; dos Reis, S.O.2; Tuani, B.R.V.2.**

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (\*emanuelethaissa@gmail.com). 2. M. V. Residente de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira/UFRA.

O carcinoma de células escamosas (CCE) representa uma das principais neoplasias malignas epidérmicas que acometem os animais domésticos, caracterizado pela sua agressividade e não necessário teor metastático. A doença não possui predileção de raça ou sexo, no entanto, é constatada frequência em animais idosos ou que são expostos em excesso aos raios solares. Seu prognóstico varia pelo tempo de evolução e diagnóstico precoce ou tardio, podendo ser identificado pelo histórico do animal, exame clínico e físico, além de outros exames complementares, como a citologia geral. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de conchectomia terapêutica em uma cadela apresentando CCE no pavlhão aricular. Uma fêmea canina da raça poodle, de 11 anos de idade, possuindo histórico de otite crônica e com acesso à rua, foi atendida com a queixa principal de pequenas lesões em orelha direita, que foram aumentando em um período de 3 meses de evolução. Optou-se pela realização de hemograma, bioquímico, citologia geral e cultura bacteriana, contendo isolamento sugestivo para *Pseudomonas spp*. bilateral. A nível de citologia geral, foi constatado lesão com múltiplas nodulações irregulares, alopécia, ulcerada e odor fétido. Microscopicamente, observou-se presença sugestiva de carcinoma de células escamosas (CCE). Devido aos seguintes resultados, o animal foi encaminhado para o setor cirúrgico, optando-se pela execução da técnica de conchectomia terapêutica em detrimento ao nível agravante de evolução das lesões. A técnica abordou uma margem ampla de segurança para prevenir intercorrências, com remoção completa de todo pavilhão auricular. Ressecou-se a neoplasia junto ao tecido com o auxílio de um bisturi, removendo toda a parte afetada da orelha, mobilizando a pele ao redor da cartilagem. Por fim, suturou-se a abertura da ferida cirúrgica utilizando-se fios absorvíveis internamente e não absorvíveis externos. Como terapêutica pós-cirúrgica, administrou-se protetores gástricos, antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios sistêmicos, além de cicatrizantes e limpeza diária local, sendo recomendada a permanência do colar elisabetano até a completa cicatrização. Diante do exposto, conclui-se que a análise citológica neoplásica foi eficaz para identificação e prognóstico da doença, e a conduta cirúrgica referente à técnica de conchectomia mostrou-se eficiente para a adequação terapêutica do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carcinoma; CCE; Conchectomia; Citologia